

Jovens madeirenses estão a consumir menos e com menor intensidade

Um inquérito realizado pelo Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, do Ministério da Saúde, divulgado na última semana, dá conta de que a Madeira se destaca “sistematicamente como a região em que o consumo é menos comum, menos regular e menos intenso”.

O inquérito foi realizado a jovens de 18 anos participantes no dia da Defesa Nacional (no ano de 2016). Decorreu de um protocolo assinado entre o Ministério da Defesa Nacional e o SICAD (Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências), e contou com o apoio das cinco Administrações Regionais de Saúde e das duas Secretarias Regionais da Saúde da Madeira e Açores.

Os resultados deste inquérito, que permitiu caracterizar 81.207 jovens em relação a comportamentos aditivos e dependências, dizem, por exemplo, que 86% dos 2427 inquiridos na Madeira, já consumiram álcool pelo menos uma vez (89% no território continental).

Por outro lado, quanto à severidade do consumo de álcool, refere-se que no que toca à embria-

guez ligeira, mais de metade dos inquiridos bebeu, em todo o país até ficar “alegre” no ano anterior ao inquérito (três quartos dos que beberam). Esta prática varia razoavelmente em função da região do país (de 55% na Madeira a 74% no Alentejo). Considerando um nível de utilização mais frequente (40 ou mais ocasiões no último ano), verifica-se também esta variação, com a Madeira, por um lado e, o Algarve e Alentejo, por outro. Vinte e seis por cento dos inquiridos na Madeira admitiram que, no último ano, tomaram pelo menos uma vez, até ficarem com embriaguez severa. No Alentejo, esta situação verificou-se em 44% dos jovens inquiridos.

No que toca ao tabaco, mais frequente que o uso de bebidas alcoólicas em todo o país, pode referir-se novamente que é a região aquela onde o consumo é menos frequente.

No quadro dos usos ilícitos, a variação de prevalências entre regiões é superior: 8% declararam ter tomado tranquilizantes/sedativos sem receita médica, sendo este valor de 3% para a Madeira, de 7% para o Algarve e Lisboa, e de 15% para os Açores, região que se destaca particularmente das restantes. Um terço (33%) declarou

já ter consumido pelo menos uma vez uma substância ilícita, com variação entre 29% (Madeira) e 42% (Algarve). Numa análise dos tipos de substâncias ilícitas mais consumidas, verifica-se que a prevalência de consumo deste tipo de substâncias é mais elevada no Algarve devido ao consumo de cannabis, enquanto, para as restantes substâncias ilícitas, a sua prevalência é mais elevada nos Açores.

Os dados dão conta ainda de que 3% dos jovens consumiram pelo menos uma vez novas Substâncias Psicoativas. Esta prevalência varia entre 2%, no Algarve, e 7%, nos Açores. A Madeira está mais ou menos no meio, com 4,1%.

Instado a comentar os resultados deste estudo realizado pelo Ministério da Saúde, Nelson Carvalho, da UCAD (Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos) diz que esta prática é resultado do intenso trabalho em parceria feito pelas variadas instituições envolvidas no combate a estas problemáticas. Os resultados ainda são altos, como admite Nelson Carvalho mas estamos a baixar de ano para ano. O Alentejo tem quase mais de 20% por cento no que toca à maioria dos valores da Madeira. “O estudo é o resultado das políticas implementadas pelo Governo Regional, nomeadamente através da Secretaria Regional da Saúde. O IASAÚDE, através da UCAD, tem desenvolvido um conjunto de parcerias públicas e privadas, que envolvem diversas entidades, como sejam os exemplos da Cruz Vermelha e da Polícia de Segurança Pública) que estão a trazer resultados positivos.



O responsável pela UCAD aproveita a oportunidade para dizer que os pais têm um papel preponderante enquanto educadores. “Controlar, sensibilizar, educar os jovens por forma a que estes saiam com o intuito de se divertirem, sem necessariamente terem de tomar álcool ou outras substâncias”, defende Nelson Carvalho. Por outro lado, como diz, “é preciso ter cuidado com a quantidade de dinheiro que se dá aos adolescentes”. É também importante saber com que amigos é que os filhos andam. Nelson Carvalho diz ser fundamental que os pais vão buscar os filhos à saída dos bares e discotecas.

Considerando que há muita gente que considera ser natural que, numa saída noturna, se consuma álcool ou outro tipo de droga, Nelson Carvalho defende que é preciso mudar esse paradigma.

“Para conviver, não é necessário fumar ou beber”, explica.



Sobre a fiscalização, Nelson Carvalho afirma que tem havido um trabalho de parceria entre a ARAE (Autoridade Regional das Atividades Económicas) e as forças policiais. O IASAÚDE entra também nesta ação através do projeto “Comércio Seguro”. Já foi ministrada formação a grandes superfícies e vários empresários. Mas o representante da UCAD diz não ser fácil, face à grande quantidade de estabelecimentos, de ter um polícia em cada esquina. Deste modo, é de opinião que os pais e empresários também devem promover um ambiente o

Nelson Carvalho diz que há um amplo projeto de prevenção a ser preparado para 2018.

mais saudável possível nos menores, pois sabemos os efeitos nefastos que todos esses produtos têm para o desenvolvimento do organismo.

Apesar dos resultados mais animadores, Nelson Carvalho assegura que a Madeira não “vai baixar os braços” nem “descansar à sombra da bananeira”. Há um amplo projeto a ser preparado para 2018 mas o representante da UCAD recusa-se, para já, a adiantar pormenores sobre a medida que pretende ainda melhorar mais esta situação na Madeira. **JM**

Madeira à frente no jogo online

O inquérito realizado procurou também aferir o uso da internet e os jogos online. Neste aspeto, as regiões autónoma da Madeira (57,6% dos inquiridos) e dos Açores (56,9%) estão à frente do território na-

cional, com maior percentagem de jovens a jogar e a apostar.

Metade dos jovens declarou jogar online. Aproximadamente um quarto dos inquiridos joga até 1 hora por dia e cerca de 14% durante 2 a 3 horas por

dia. Por outro lado, é inferior a 10% a percentagem dos jovens que joga 6 horas ou mais por dia. O tempo passado a jogar varia pouco em função do dia da semana e da região.

JM